

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

André Gilberto Teixeira Gomes¹

Gabriela Teixeira Gomes²

Júlio César Madeira³

Resumo

Esta reflexão problematiza a utilização das tecnologias da informação e comunicação na realidade de uma escola pública como forma de trabalhar uma relação dialógica de uma docente com os seus estudantes. A partir da realização de um estudo de caso, em fase inicial, pode-se concluir que as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano dos estudantes dessa escola e que elas oportunizam uma aproximação da educadora com a realidade dos estudantes.

Palavras-chave: educação, tecnologias digitais, escola.

Introdução

Este trabalho desenvolve uma problematização sobre a utilização da tecnologia digital no contexto de sala de aula. Mais especificamente, esta pesquisa trata acerca de como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são utilizadas no cotidiano de uma turma de ensino fundamental em uma escola da rede pública de ensino em Pelotas.

Nesse sentido, cabe situar, como observa SIBILIA (2012), que os sujeitos que hoje entram na escola, carregam consigo os diversos dispositivos tecnológicos presentes na sociedade contemporânea. E essas tecnologias transformam os corpos dos sujeitos, oportunizando novos modos de sociabilidades no contemporâneo.

No contexto vigente da sociedade visualizam-se inúmeros dispositivos que oportunizam novos modos de interação e partilha de informações pela sociedade. Dentre esses se situam computadores, *tablets*, celulares *smartphones* e outros.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFPel. Email: andresapu@hotmail.com

² Professora de História da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestranda em História do Mestrado Profissional em História – MPH/FURG. Email: gomes.gabrielateixeira@gmail.com

³ Professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestrando em Direito e Justiça Social - PPGD/FURG, Mestre em Educação – PPGE/FaE/UFPel, Doutorando em Educação – PPGE/ UNISINOS. Email: juliocesarmadeira@gmail.com

Nesse sentido essas tecnologias transformam os corpos dos sujeitos, tendo em vista a sua utilização no cotidiano, proporcionando novas formas de transitar no contemporâneo (SIBILIA, 2012).

Nesse sentido, é preciso destacar que se vive uma era de grandes impactos sociais, principalmente no que tange à comunicação e interação entre os sujeitos. Manifestação que se expressa em todos os setores de nossas vidas, intensificando a noção do tempo em que as coisas vão ocorrendo. Isso pensado desde a difusão da informação, até mesmo pelo modo como as relações sociais se estabelecem – em um ritmo e velocidade extrema –, o que se caracteriza como um tempo da conjugação das relações, no viés do hiper, assim denominado como o tempo da hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004).

Nessa perspectiva, vivencia-se a existência de relações em sociedade cada vez mais intensas, moldando os tempos em que se vive. Essas são reflexos dos tempos de globalização, onde as culturas e sociedades vivem um processo intenso de transformação em todo o planeta. Nessa perspectiva-se se situa o questionamento, quais os propósitos desse advento da globalização. Alguns sinalizam que a ideia da aldeia global, mundialização ou então globalização levam a universalização das coisas e que inevitavelmente este se refere como o caminho evolutivo à felicidade, mas isso não se apresenta como absoluto, pois alguns sinalizam como sendo a globalização o motivo determinante da infelicidade (BAUMAN, 1999).

CASTELLS (2003) apresenta a ideia de uma sociedade esculpida e transformada pelo advento da Internet, sendo esta uma das principais ferramentas dos tempos vivenciados, dando ensejo a novos rearranjos de sociedade, dentro do que o autor denomina Galáxia da Internet.

Dessa maneira, a internet demonstrou-se como uma maneira de potencializar as trocas que os sujeitos vão construindo com outros, a partir da escultura de sociedade em rede. Vivencia-se assim uma sociedade tramada em rede, onde as relações sociais assumem relações aonde os sujeitos sociais vão desempenhando funções que são potencializadas pelo contexto da Internet (CASTELLS, 1999).

Dessa maneira, as TDIC oportunizaram novas possibilidades nas práticas diárias, sendo transformado, o cotidiano. Nesse sentido, inúmeras práticas sociais são influenciadas pela presença dessa gama de dispositivos tecnológicos (LE MOS, 2004).

Esse contexto de articulação, proporcionado, principalmente, pela Internet, articula a movimentação de um contexto cultural diferenciado, o que Levy (1999) denomina de cibercultura. O conjunto cultural que envolve as técnicas, práticas, ações e formulações de pensamento e valores desenvolvidos em um ciberespaço, onde se percebe uma nova compreensão inclusiva dos cidadãos, nos mais diversos processos de troca na construção do conhecimento (LÉVY, 1999).

Observa-se, dessa maneira a imersão a cada dia no contexto cibercultural, pois apresenta um cenário social singular em relação às possibilidades de acesso à informação e problematização de novos conhecimentos. Verifica-se a existência de um sujeito caracterizado pela lógica do ciberespaço, onde não está mais a contemplar e sim a imergir as questões a sua volta (SANTAELLA, 2005).

Diante do exposto analisa-se que nesse contexto de presença das tecnologias digitais no contexto educacional, a educadora enquanto educa é educada e estabelecendo um diálogo com o educando também é educado (FREIRE, 1987)

Metodologia

Este trabalho desenvolve um estudo de caso em uma escola pública do município de Pelotas, tendo como recorte da investigação: a utilização de dispositivos tecnológicos no contexto de uma turma de ensino fundamental. A escolha do estudo de caso se dá por essa metodologia desenvolver uma melhor aproximação do objeto de estudo a ser problematizado e aprofundando algumas relações de um caso em questão, sem realizar assim, generalizações sobre os achados da pesquisa (YIN, 2010). O estudo constrói-se a partir de três etapas. A primeira referiu-se à inserção do pesquisador no local da pesquisa, para se familiarizar com o ambiente da escola, assim como, com a turma que seria trabalhada para o projeto e traçando as primeiras observações e anotações no DIÁRIO DE BORDO (2014), observando a prática da docente envolvida na pesquisa. A segunda etapa trata-se da etapa onde se encontra a pesquisa no atual momento, sendo a fase de problematização e construção dos dados para a realização de uma pesquisa mais detalhada, onde será realizada a terceira fase - envolvendo todos os estudantes da turma.

Resultados e Discussão

Em relação aos resultados, esse estudo sinaliza parciais observações que serão detalhadas na terceira fase do trabalho. Nesse sentido, com o desenvolvimento do trabalho, até então, pôde ser observado, que neste caso estudado, a presença das tecnologias digitais, se expressa como uma prática cotidiana, nesta turma do ensino fundamental. Isso foi observado, pois a docente que conduz a disciplina utiliza-se de um grupo no site de rede social Facebook como forma de comunicação e potencialização de suas atividades pedagógicas com os estudantes. Além do Grupo nesse site, também a docente conta com a utilização de outras formas de comunicação com os estudantes, se utilizando do aplicativo QR Code como um instrumento onde os alunos conseguem acessar notas, textos trabalhados em sala de aula.

Observou-se também que a docente da disciplina trabalha em uma perspectiva sinalizada por Freire (1997) os saberes trazidos pelos educandos, sobretudo, tendo em vista que ela aproveita a experiência trazida pelos alunos acerca dessa temática tendo em vista o contato dos estudantes com a realidade da tecnologia digital em suas rotinas diárias.

Porque, então não aproveitar essa rica experiência trazida por inúmeros contextos sociais? Essas são perguntas que o projeto coloca e que aos poucos estão sendo problematizadas, trazendo assim a curiosidade que o educando apresenta, levando a utilizar as tecnologias digitais, como os sites de redes sociais, como instrumento de mediação para a busca de informação. Ou seja, realizar um aprofundamento epistemológico a partir da curiosidade do sujeito, no entanto, travando um conflito cognitivo no intuito de pensar a passagem desse primeiro momento de curiosidade para um aprofundamento epistêmico (FREIRE, 1997).

Considerações

Esta pesquisa investigou como os estudantes de uma turma de ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino em Pelotas, utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no seu cotidiano. Desenvolvendo, assim, uma problematização sobre o uso dessas tecnologias, observando os pontos que favorecem ou não favorecem a produção dos estudantes no ambiente escolar.

Para tanto, observou-se a marca desse contexto histórico onde as tecnologias digitais estão presentes e oportunizam novos modos de aprender e interagir, tanto nas escolas, quanto nas práticas sociais cotidianas. Essa inserção é verificada pela utilização cada vez maior de ferramentas e mídias digitais, tais como: computadores, tablets, smartphones, entre outros, que a partir de uma conexão com a internet, podem realizar tarefas das demais naturezas independentes da distância física que se encontram.

Analisou-se, também, que a presença dos aparelhos celulares, são na prática, algo conectado com os corpos dos sujeitos no contemporâneo. Essa prática em certos momentos, quando usada para fins educativos e de pesquisa, pode vir a agregar um conhecimento e uma aprendizagem significativa, por outro lado, quando deixado de lado essa visão, podem vir a prejudicar a produção dos estudantes no ambiente escolar.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEMOS, A. (Org.). **Cibercidade**. As cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS Renata. **Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

YIN, R.K. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.